

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL A RESPEITO DA
BRINQUEDOTECA/BRINQUEDOTERAPIA EM PERÍODICOS PUBLICADOS NO
PERÍODO DE 1996 A 2012.**

**SCIENTIFIC PRODUCTION IN BRAZIL REGARDING TOYROOM/TOYTHERAPY IN
PERIODIC PUBLISHED IN THE PERIOD FROM 1996 TO 2012.**

**LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA EN BRASIL CON RESPECTO A
BRINQUEDOTECA/BRINQUEDOTERAPIA EN PERIÓDICOS PUBLICADOS EN EL
PERIODO DE 1996 A 2012.**

Alessandra Cunha Lustosa Macedo¹, Daisy Milene Bezerra Aguiar Ferreira¹, Reinaldo Pereira², Marislei Espíndula Brasileiro³, Solange da Silva Lima⁴.

RESUMO: Esta pesquisa caracterizou-se por ser uma pesquisa de revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa e retrospectiva, com o objetivo de conhecer sobre as técnicas e inovações sobre a temática apresentando conceitos e experiências deste instrumento para aprimorar e buscar a qualidade na assistência de enfermagem aos pacientes pediátricos. O levantamento de dados bibliográficos se deu pela base de dados LILACS com a seleção de 14 artigos entre os anos de 1996 e 2012, os quais atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Dentre os artigos encontrados, constatou-se que (64%) tratavam da temática brinquedoterapia em ambiente públicos. Em relação ao ano o número de publicações se manteve equilibrados sendo os anos de 2005, 2010, 2011 e 2012 o maior número de publicações (13% cada ano). São Paulo foi o estado de origem da maioria dos estudos (57%). Conclui-se que o brincar é considerado uma das atividades essenciais para o desenvolvimento físico, emocional e social da criança e a brinquedoteca sendo utilizada, hodiernamente, como uma ferramenta muito importante para o profissional que assiste a criança hospitalizada com o intuito de minimizar os danos provocados pela hospitalização na criança.

DESCRITORES: Enfermagem, Jogos e Brinquedos, Lúdico.

¹ Enfermeira do Hospital Materno Infantil Tia Dedé, Aluna do curso de Especialização em Enfermagem em Pediatria e Neonatologia do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição da Universidade Católica de Goiás, e-mail: alessandracunha.macedo@gmail.com;

² Enfermeiro do Programa de Saúde da Família Araguaia do município de Cocalinho- MT, Aluno do curso de Especialização em Enfermagem em Pediatria e Neonatologia do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição da Universidade Católica de Goiás, e-mail: reinaldo@hotmail.com;

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Orientadora do Curso de Especialização em Enfermagem em Pediatria e Neonatologia do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição da Universidade Católica de Goiás, e-mail: daisyaguiarferreira@gmail.com;

⁴ Enfermeira. Especializanda em Gestão e Saúde da UAB/UNEMAT, Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT, e-mail: solmellima@gmail.com.

RESUMEN: Esta investigación se caracteriza por la búsqueda de la revisión de la literatura, un salto cualitativo y retrospectivo, con el objetivo de aprender sobre las técnicas e innovaciones sobre el tema de la presentación de conceptos y experiencias de esta herramienta y tratar de mejorar la calidad de la atención de enfermería a pacientes pediátrica. La encuesta se realizó a través de las bases de datos LILACS bibliográficas con la selección de 14 artículos entre 1996 y 2012, que cumplieron con los criterios de inclusión previamente establecidos. Entre los artículos encontrados, se encontró que (64%) sobre el medio ambiente brinquedoterapia tema en público. Para el año, el número de publicaciones se mantuvo equilibrado con los años 2005, 20010, 2011 y 2012, el mayor número de publicaciones (13% cada año). São Paulo fue el estado de origen de la mayoría de los estudios (57%). Llegamos a la conclusión de que la obra es considerada una de las actividades esenciales para el desarrollo físico, emocional y social del niño y el juguete se utilice, actualmente como una herramienta muy importante para el profesional que asiste al niño hospitalizado con el fin de minimizar los daños por hospitalización en los niños.

DESCRIPTORES: Enfermería, Juegos y Juguetes, parque infantil.

ABSTRACT: This research was characterized by being a research literature review and retrospective qualitative approach, in order to know about the techniques and innovations on the theme presenting concepts and experiences of this tool and seek to enhance the quality of nursing care pediatric patients. The survey was done through the bibliographic database LILACS with the selection of 14 articles between 1996 and 2012, which met the inclusion criteria previously established. Among the articles found, it was found that (64%) dealt with the theme brinquedoterapia environment in public. For the year the number of publications remained balanced with the years 2005, 20010, 2011 and 2012 the highest number of publications (13% each year). São Paulo was the state of origin of most studies (57%). We conclude that the play is considered one of the essential activities for the physical, emotional and social development of the child and the toy being used, currently as a very important tool for the professional who assists the child hospitalized in order to minimize damage by hospitalization in children.

DESCRIPTORS: Nursing, Games & Toys, Playground.

1. INTRODUÇÃO

O estresse causado pelo período de permanência no hospital, aliado ao sofrimento físico ocasionado pela doença, pode trazer sérios transtornos ao desenvolvimento da criança¹. Ao ser hospitalizada, a criança pode experimentar momentos de medo e desconfiança, sendo

cotidianamente observadas situações que podem incorrer em angústias ou traumas conseqüentes ao processo de hospitalização.

Os sentimentos vivenciados no ambiente hospitalar podem alterar o comportamento da criança, por isso, torna-se relevante atentar para atividades de entretenimento proporcionadas às crianças hospitalizadas. Nesse contexto, aparecem as atividades de recreação ou utilização de recursos lúdicos no hospital, que podem ter a finalidade de distração e de proporcionar conforto, assim como também pode ser utilizado como uma referência da família, quando o brinquedo é trazido de casa, de um contexto do qual a criança foi obrigada a se separar devido à hospitalização².

No final do século XIX, Florence Nightingale já enfatizava a importância do brincar, preconizando, para a criança, cuidados de higiene física, alimentar e de meio ambiente, bom como recreação e ar puro.³

A recreação e o lazer proporcionados à criança durante sua permanência no hospital podem possibilitar que a hospitalização ocorra de forma menos traumática, por meio de brincadeiras lúdicas, leitura, sendo essas atividades, parte de seu desenvolvimento, e por meio delas, a criança descobre, experimenta, inventa, exercita suas habilidades, além de estimular a criatividade, a iniciativa e a autoconfiança⁴.

A brinquedoteca, ou seja, a brinquedoterapia é uma forma de interagir a criança ao hospital de maneira a minimizar os impactos causados pela internação hospitalar. O ato de brincar contribui para que as crianças dominem seus medos e controlem suas ideias.

Brincar é essencial na vida da criança e tem um fim em si mesmo; é uma atividade espontânea, prazerosa, desprovida de intencionalidade e que não busca realizações externas. Qualquer objeto pode ser visto como brinquedo. É uma oportunidade para que a criança se desenvolva no aspecto físico, cognitivo, emocional e social, de forma global⁵.

A insistência nesse brincar é uma forma de “extravasar” essa preocupação interna, e sempre que o objetivo for atingido, a brincadeira acabará por se esvaír⁶.

Muitos autores comprovam, em seus estudos, que o BT auxilia no alívio da dor, desenvolve a capacidade da criança relacionar-se com o cuidador, permitindo-lhe que demonstre seus sentimentos quanto ao procedimento e ao ambiente a sua volta e também colabora para o preparo dos procedimentos, promovendo sua cooperação, adesão ao tratamento e o aprendizado de novas habilidades⁷.

O ato de brincar é uma dualidade entre o real e o imaginário que possibilita as crianças converterem experiências que deveriam suportar passivamente em desempenho ativo, através disso a criança pode controlar imaginariamente o novo ambiente⁸.

A separação da criança do seu contexto familiar, provocado pela hospitalização, quebra sua rotina de vida. A criança quando é retirada do seu contexto se fragilizada e ao mesmo tempo perde-se em um espaço desconhecido por estar longe de seu meio.

A criança ao ser separada do seu meio deixa o relacionamento com a família e com outras crianças em segundo plano em seu dia-a-dia. É aí que ela deixa de ter relação de descontração e amizade, pois a descontração de uma criança está ligada ao ato de brincar.

Especialistas se mostram convencidos de que o riso influi de maneira positiva na saúde, acelerando, em muitos casos, seu processo de cura¹⁰. O riso está diretamente ligado à sensibilização da criança e é uma forma de demonstrar alegria e satisfação além do seu estado de descontração, no qual todos os seus sentidos são influenciados.

Jogos e brincadeiras podem ter uma eficaz contribuição na reabilitação da criança hospitalizada, especialmente por proporcionar um espaço diferenciado, onde ela possa se desenvolver participando de atividades lúdicas¹¹.

Diante da preocupação com a criança hospitalizada e na busca do atendimento de suas necessidades vitais e emocionais percebe-se a grande necessidade de se estudar sobre a influência que uma brinquedoteca causa no bem-estar de uma criança hospitalizada. A estruturação de um ambiente propício como atividades lúdicas podem favorecer as relações interpessoais entre profissionais de saúde e a criança que se encontra hospitalizada e ao mesmo tempo fragilizada.

Nesta relação de ajuda a atenção não se focaliza sobre o problema da pessoa, mas sobre ela mesma, sobre o seu crescimento, seu desenvolvimento, seu melhor funcionamento e sua maior capacidade de enfrentar as situações¹². A atividade lúdica constitui uma necessidade humana que facilita o processo das relações interpessoais, permitindo ao indivíduo desvelar e compreender as experiências dolorosas e mais conflituosas com espontaneidade, criatividade e prazer¹³.

A função da brinquedoteca no ambiente hospitalar é ofertar a possibilidade de inserção do lúdico, aspecto inerente à infância e um dos percussores do desenvolvimento biopsicossocial saudável, na rotina hospitalar, como: a alimentação, os procedimentos médico-terapêutico, a verificação periódica dos sinais vitais pela equipe de enfermagem e as demais ações protocolares.

A Brinquedoteca, desta forma, assume função primordial e reconhecida no restabelecimento da saúde do pequeno paciente, por se constituir em um recurso de potencialização da continuidade do processo de desenvolvimento infanto-juvenil, uma vez que a criança poderá explorar um ambiente que, ao contrário do ambiente hospitalar, lhe parece familiar e acolhedor. Também, em contato com os brinquedos e as atividades programadas, os pacientes podem se tornar participantes ativos do processo de reabilitação, em que pese a maior aceitação da situação de hospitalização,

maior propensão a aderir ao tratamento e o incremento da confiança na equipe de saúde bem como a socialização com os outros pacientes na unidade de tratamento.

Em produções científicas recente, a brinquedoteca assume um papel recreacional adicionado a funções de socializar, estimular bem como o fazer cumprir sua terapêutica, o enfermeiro utiliza deste método pelo fato de ser o profissional de saúde mais próximo ao paciente e aos seus familiares, proporcionando através do uso da brinquedoteca a possibilidade de comunicação extraíndo dos pacientes informações e explicações sobre seu estado de saúde. Desta maneira, toda a equipe de enfermagem faz uso da brinquedoteca para trazer o paciente ao meio hospitalar sem desproporcionar as atividades lúdica que amenizam o sofrimento causado pela hospitalização⁹.

Acredita-se ser relevante para o enfermeiro a busca de conhecimentos e informações com o intuito de colaborar para a recuperação das pessoas que necessitam de cuidados em saúde, especialmente quando se trata de crianças, pois possuem ainda maior dificuldade em compreender e lidar com experiências que fogem de sua rotina diária.

É necessário que existam iniciativas para que o enfermeiro afirme seu compromisso com a educação, criatividade e a humanização da assistência à saúde humana. Assim, o apoio terapêutico por meio de atividades lúdicas pode vir a contribuir sobremaneira em todas as questões referentes à preservação da dignidade, direito nato de todo ser humano¹⁰.

O presente artigo foi elaborado a partir de um levantamento bibliográfico no qual buscou-se identificar a produção científica acerca da temática a brinquedoteca na recuperação de crianças hospitalizadas.

2. OBJETIVOS

2.1. GERAL

Analisar a produção científica da enfermagem referente ao uso de brinquedotecas em unidades de internação pediátrica, em estudos publicados em periódicos nacionais, no período de 1996 a 2012;

2.2. ESPECÍFICOS

- Especificar os estados e as instituições que mais publicaram pesquisas relacionadas à temática brinquedoterapia no período de 1996 a 2012;

- Identificar a produção científica em brinquedoterapia catalogada nos principais periódicos de enfermagem no Brasil, no período de 1996 a 2012, conforme o periódico de publicação, local da instituição de vínculo dos autores, o ano da publicação e característica da instituição onde foram desenvolvidos os estudos.
- Discutir os principais temas abordados pelos autores na produção científica relativa a brinquedoterapia no período de 1996 a 2012.

3. METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa bibliográfica, descritiva, com abordagem qualitativa. Foi realizada uma revisão da literatura de artigos publicados em periódicos nacionais da área de enfermagem, que se referissem ao uso da brinquedoteca como ferramenta de auxílio ao tratamento de crianças hospitalizadas. A pesquisa bibliográfica é aquela elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na internet¹⁴.

Foi realizada busca na base de dados LILACS e SciELO, no período entre janeiro de 2007 a janeiro de 2012, utilizando para levantamento dos artigos os seguintes descritores: criança hospitalizada, brinquedoteca, lúdico e brinquedos, de circulação livre e em língua portuguesa. Dentre os 21 artigos encontrados, sete foram excluídos devido à impossibilidade de aquisição dos mesmos. Assim, foram incluídos neste estudo quatorze artigos referentes à temática brinquedoterapia em unidades hospitalares, publicados em periódicos nacionais da área de enfermagem entre os anos de 1996 e 2012.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os artigos identificados e analisados neste estudo, constatou-se que a maioria foi publicada em periódicos da região Sudeste do Brasil, destacando-se a Revista Paulista de Pediatria, a Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP) e a Revista Acta Paulista de Enfermagem com aproximadamente 42% (Tabela 1).

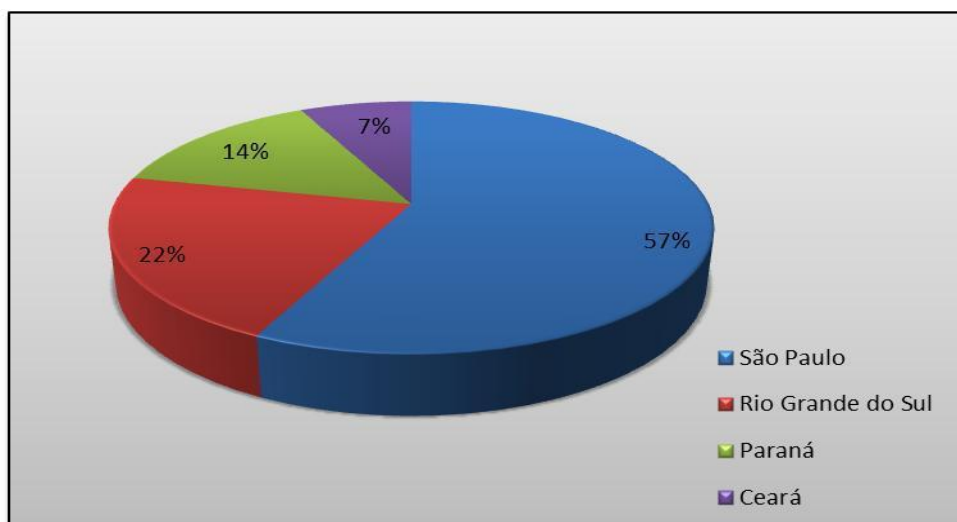
TABELA I - Distribuição dos artigos conforme publicações, no período de 1996 a 2012.

PUBLICAÇÃO	N	%
Revista Acta Scientiarum	01	7,142

Revista Rene	02	14,285
Revista Brasileira Alergia Imunopatologia	01	7,142
Revista Paulista de Pediatria	03	21,428
Revista Escola de Enfermagem da USP	01	7,142
Revista Brasileira de Enfermeiras Pediatras	01	7,142
Revista Gaúcha de Enfermagem	01	7,142
Revista Acta Paulista de Enfermagem	02	14,285
Revista Escola Anna Nery	01	7,142
Revista de Psicologia Argumento	01	7,142
TOTAL	14	100

Após a análise dos quatorze artigos, percebeu-se que a grande maioria dos autores, 57% são vinculados a instituições do estado de São Paulo (Gráfico 1).

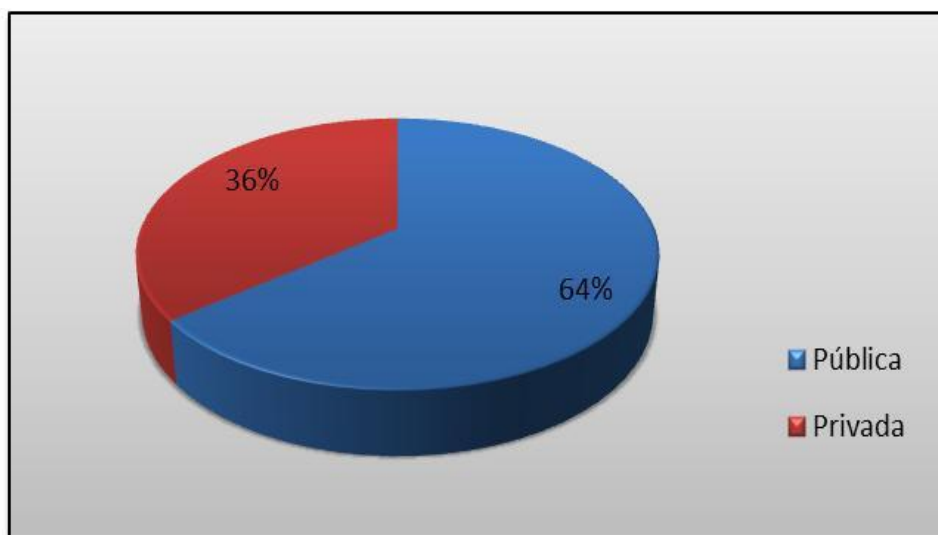
Gráfico 1. Unidades Federativas do Brasil onde estão localizadas as instituições a que estão vinculados os autores que publicaram sobre brinquedoterapia no período de 1996 a 2012.



É importante ressaltar que a produção científica vai depender da demanda de cada estado, do número de instituições de ensino superior destes estados¹⁵. Observa-se que o estado de São Paulo é onde se localizam a maioria das instituições de ensino e saúde, as quais estão vinculadas os autores dos artigos. Provavelmente, se deve ao fato de que esse estado brasileiro se trata de um centro onde se concentra um grande número de faculdades e universidades.

A disposição das publicações sobre brinquedoterapia referentes aos estudos desenvolvidos revela que 64% foram realizadas em instituições públicas (Gráfico 2).

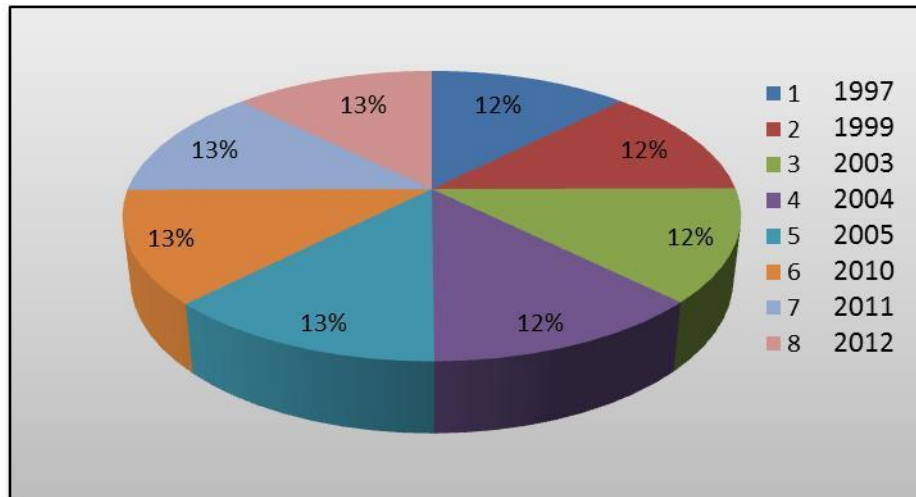
Gráfico 2. Disposição das publicações sobre brinquedoterapia referente aos estudos desenvolvidos em instituições públicas e privadas, no período de 1996 a 2012.



A pesquisa confirma que a produção científica de enfermagem no Brasil é mais estimulada em programa de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado e a maioria das instituições a que estão vinculados estes cursos estão ligadas ao poder público¹⁶.

Quanto ao ano de publicação, observou-se que as publicações dos quatorze artigos analisados ocorreram em anos diferenciados (Gráfico 3).

Gráfico 3. Distribuição das publicações sobre brinquedoterapia de acordo com o ano de publicação, no período de 1996 a 2012.



Vale a pena ressaltar que a distribuição das publicações segundo o ano (Gráfico 3), se refere somente aos artigos de periódicos que foram encontrados, analisados e estudados, o que não significa dizer que nos demais anos não houve publicações sobre a temática em estudo.

Na Tabela abaixo está listado os artigos que foram contextualizados para a produção do presente trabalho e notamos que todos abordam o uso do brinquedo terapêutico como um instrumento de extrema importância para estabelecer o diálogo e realizar os procedimentos necessários pra o tratamento da criança enferma e hospitalizada.

TABELA II: Distribuição dos artigos conforme autor e assunto, no período de 1996 a 2012.

AUTOR	ASSUNTO
Brasil MLS, Schwartz E.	As atividades lúdicas em unidade de hemodiálise.
Valladares ACA, Furegato ARF, Carvalho AMP, Scatena MCM, Silva AEBC.	Relação de ajuda através da expressão gráfica de pessoas hospitalizadas: sincronia da comunicação terapêutica verbal e não-verbal.
Santos MLO, Ferreira ICS.	O lúdico como recurso alternativo na terapêutica hospitalar.
Borba RIH, Sarti CA.	A asma infantil e o mundo social e familiar da criança.
Novaes LHVS, Portugal G.	Ecologia do desenvolvimento da criança hospitalizada.
Ejzenberg B.	O entretenimento de crianças internadas.
Furtado MCC, Lima RAG.	Brincar no hospital: subsídios para o cuidado de enfermagem.

Novaes LHVS, Isaacsson CB, Sandrini AH, Gruber C, Dalmara G, Gasparly LMB, et al.	Brinquedo pode ser contagioso?
Maia EBS, Ribeiro CA, Borba RIH.	Compreendendo a sensibilização do enfermeiro para o brinquedo terapêutico.
Maia EBS, Ribeiro CA, Borba RIH.	Benefícios do brinquedo terapêutico vivenciados por enfermeiros que o utilizam na prática assistencial à criança e à família.
Conceição CM, Ribeiro CA, Borba RIH, Ohara CVS, Andrade PR.	Compreensão da percepção de pais e acompanhantes sobre o emprego do Brinquedo Terapêutico no preparo da criança para a punção venosa ambulatorial
Artilheiro APS, Almeida FA, Chacon JMF.	Descrição do uso do brinquedo terapêutico (BT) no preparo de crianças pré-escolares para realização da quimioterapia em ambulatório e identificar suas reações manifestadas durante a sessão de BT em relação aos procedimentos realizados na sessão de quimioterapia ambulatorial.
Francischinelli AGB, Almeida FA, Fernandes DMSO.	Percepção de enfermeiros em relação ao uso rotineiro do brinquedo terapêutico (BT) na assistência à crianças hospitalizadas.
Perez LC, Pereira APA	Compreensão como o brincar contribui para que essas crianças se tornem resilientes.

Entre todas as instalações do hospital, provavelmente não há local que mais alivie os estresses da hospitalização do que a sala de recreação ou brinquedoteca. Neste ambiente, as crianças distanciam-se temporariamente dos medos da separação, da perda de controle e da lesão corporal. A brincadeira e outras atividades expressivas proporcionam à criança diversão e relaxamento, ajuda a criança a sentir-se mais segura em um ambiente estranho, oferece meios de aliviar tensões, incentiva a interação e coloca a criança no papel ativo, dando a oportunidade de estar no controle e fazer escolhas¹⁷.

Além desses aspectos, durante as brincadeiras, a criança experimenta a possibilidade de expressão e verbalização de seus anseios e necessidades, em relação a seu bem-estar, tanto físico,

quanto emocional. Desse modo, é importante para a equipe de saúde reconhecer a capacidade da criança de se expressar por meio das atividades de recreação¹.

Os artigos analisados referem que a brinquedoteca pode influenciar positivamente no processo de hospitalização da criança. Os resultados revelam que as atividades lúdicas proporcionam uma recuperação saudável e dinâmica à pessoa hospitalizada e os ajudam a expressar e explorar as dificuldades vividas¹⁸⁻¹⁹. A brincadeira é essencial para o bem-estar mental, emocional e social das crianças. Assim como as suas outras necessidades de desenvolvimento, a necessidade de brincar não cessa quando as crianças estão doentes ou hospitalizada¹⁷.

Em estudos realizados em unidades ambulatoriais demonstra que a utilização do brincar na assistência à criança tem sido objeto de várias pesquisas em nosso país, com ênfase especial no contexto hospitalar e que o brinquedo terapêutico tem sido utilizado como instrumento de preparo da criança que vai ser submetida à punção venosa para exames laboratoriais. Assim, os pais e acompanhantes de crianças atendidas nesta instituição, passam por uma preparação rápida para tal procedimento com o BTI, informalmente, têm referido o efeito benéfico deste preparo sobre o comportamento de seus filhos¹⁸.

A recreação tem por objetivo aliviar o estresse causado pelo período de permanência no hospital que, aliado ao sofrimento físico e psíquico ocasionado pela doença, pode trazer sérios transtornos ao desenvolvimento da criança¹. Esse aspecto foi reforçado em um dos artigos estudados, o qual fez uma análise interessante a respeito da influência das atividades lúdicas no desenvolvimento de crianças hospitalizadas e constatou que as brincadeiras facilitam o desenvolvimento cognitivo da criança durante a hospitalização e colaboram para sua recuperação²¹.

Em outro estudo, os autores referiram que o brincar é uma das atividades essenciais para o desenvolvimento físico, emocional e social da criança²², corroborando com o que foi discutido anteriormente.

No ambiente hospitalar, o brincar tende a transformar o ambiente das enfermarias em um local prazeroso e que permita uma melhor adaptação às novas condições que as crianças encontram e têm de enfrentar. São estratégias possíveis para o desenvolvimento de atividades lúdicas no hospital, a apresentação e manipulação de equipamentos hospitalares e utilização de figuras representativas de situações às quais a criança será ou tenha sido submetida, possibilitando, pelo brincar, a elaboração das experiências, diminuindo a probabilidade do medo em relação a elas²³.

Uma das pesquisas buscou conhecer a vivência do profissional de enfermagem que utiliza o brinquedo terapêutico em sua prática assistencial diária e encontrou evidências de que se trata de uma estratégia válida no cuidado às crianças hospitalizadas²⁴.

A técnica do brinquedo terapêutico é utilizada quando se pretende trabalhar as necessidades afetivas da criança. Objetiva ajudá-la no enfrentamento de situações de estresse decorrentes da hospitalização e a lidar com suas preocupações e temores¹. O brinquedo terapêutico fundamenta-se nas próprias funções do brinquedo e na ludoterapia. É uma técnica que possibilita a dramatização de papéis, de conflitos e a catarse, possibilitando a diminuição da ansiedade da criança²³.

Um dos trabalhos tratou sobre a importância do entretenimento das crianças hospitalizadas, enfatizando que um dos recursos a ser utilizado é a leitura, processo em que o mediador lê e interpreta o conteúdo de um livro para as crianças e familiares²⁵. Livros bem selecionados são de infinito valor para a implementação de atividades lúdicas junto às crianças. A leitura feita por alguém, em voz alta, pode proporcionar prazer e distração durante o período da hospitalização, podendo ser de especial valor para a criança que tem pouca energia para brincar¹⁷.

Alguns artigos trazem resultados que evidenciam a necessidade de um tratamento interdisciplinar que contemple as dimensões biopsicossociais da criança e demonstram que a equipe de saúde ao interagir com a criança em seu novo ambiente pode enriquecê-la com experiências marcantes²⁶⁻²⁷. Nesse contexto, torna-se relevante reiterar que o brincar deve ser considerado pelos profissionais de saúde como a maneira mais adequada de se aproximar da criança, pois aumenta a possibilidade de se desenvolver uma relação de empatia entre ambos, de ver e compreender o mundo com os olhos da criança e de estabelecer vínculos importantes com a criança e sua família²³.

Uma das referências trouxe contribuições acerca da importância da família, especialmente da presença da mãe junto da criança na unidade de internação pediátrica, inclusive durante as atividades lúdicas²⁸. Geralmente, a família se defronta com inúmeras dificuldades durante a internação da criança. Uma delas é ajudar a criança a transpor as situações de sofrimento físico e emocional que o adoecimento acarreta²⁹.

Deste modo, a equipe de enfermagem necessita assumir uma postura colaborativa, tendo a família da criança como perspectiva do cuidado, fazendo parte do conjunto da assistência em pediatria. Assim, torna-se possível estabelecer relações terapêuticas entre equipe e família e construir um caminho que busque a sintonia destas relações¹.

Entende-se que atender às necessidades da criança e sua família durante o período da hospitalização requer o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar bastante integrado, no qual os profissionais direcionem esforços no sentido de valorizar as questões afetivas e psicológicas durante suas intervenções. Nesse contexto, o uso do brinquedo e a valorização de espaços como brinquedotecas podem representar um avanço na humanização da assistência pediátrica.

5. CONCLUSÃO

O presente trabalho levou-nos a concluir que segundo as produções científicas estudadas, a brinquedoteca é uma forma de manter a criança hospitalizada em harmonia com o ambiente em que ela se encontra. O lúdico enriquece o ambiente e facilita o desenvolvimento cognitivo da criança hospitalizada e na sua recuperação.

As produções científicas são importantes por trazerem informações vivenciadas no cotidiano hospitalar onde é possível entender a importância da brinquedoterapia dentro das unidades hospitalares como uma estratégia que colabora para a assistência à criança hospitalizada.

Percebeu-se que a maioria das publicações concentra-se no estado de São Paulo (57%), localizado na região sudeste do Brasil, com grande número de faculdades e universidades.

As publicações foram, em sua maioria (64%), realizadas em instituições da rede pública e que, representativamente, os anos de 2005, 2010, 2011 e 2012 contaram com maior número de publicações científicas referentes à brinquedoterapia/brinquedoteca, demonstrando que as informações são recentes e atualizadas.

Desta forma, visualizamos que o uso do brinquedo terapêutico consiste em um instrumento de extrema importância para estabelecer o diálogo e realizar os procedimentos necessários para o tratamento da criança enferma e hospitalizada, e a equipe de enfermagem pode lançar mão deste instrumento não só em benefícios com o paciente pediátrico, mas também com os responsáveis pelas crianças.

Percebeu-se que, ao lidar com os sofrimentos da criança hospitalizada, expressos na dor e na falta de motivação e calor humano, a brinquedoteca/brinquedoterapia, suprida de recursos que facilitam e despertam habilidades e potencialidades da criança, procura resgatar a importância do brinquedo e do brincar para o bem-estar da criança hospitalizada e sua família.

6. REFERÊNCIAS

1. Collet N, Oliveira BRG. Manual de Enfermagem em Pediatria. Goiânia: AB; 2002.
2. Oliveira SSG, Dias MGBB, Roazzi A. O lúdico e suas implicações nas estratégias de regulação das emoções em crianças hospitalizadas. *Psicol. Reflex. Crit.* 2003; 16(1): 78-89.
3. Francischinelli AGB, Almeida FA, Fernandes DMSO. O uso rotineiro do brinquedo terapêutico na assistência a crianças hospitalizadas: percepção dos enfermeiros. *Acta Paul Enferm.* 2012; 25(1):18-23.
4. Pedrosa AM, Monteiro H, Lins K, Pedrosa F, Melo C. Diversão em

- movimento: um projeto lúdico para crianças hospitalizadas no Serviço de Oncologia Pediátrica do Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira, IMIP. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant. 2007; 7(1): 32-45.
5. Almeida FA. Em busca da confiança necessária para viver criativamente pelo brincar: a criança diante da cirurgia cardíaca. [Doutorado] Ribeirão Preto (SP) Escola de Enfermagem/USP; 2003.
 6. Perez LC, Pereira APA. O acesso ao livre brincar: Elevando o potencial de resiliência. Psicol. Argum., Curitiba, v. 30, n. 69, 2012; 265-274.
 7. Artilheiro APS, Almeida FA, Chacon JMF. Uso do brinquedo terapêutico no preparo de crianças pré-escolares para quimioterapia ambulatorial. Acta Paul Enferm 2011; 24(5): 611-6.
 8. Furtado MCC, Lima RAG. Brincar no hospital: subsídios para o cuidado de enfermagem. Rev. Esc. Enferm. USP. 1999; 33(4): 364-369.
 9. Jansen MF, Santos RM, Favero L. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado à criança hospitalizada. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2010; 31(2):247-53.
 10. Brasil MLS, Schwartz E. As atividades lúdicas em unidade de hemodiálise. Acta Sci. Health Sci. 2005; 27(1): 9-18.
 11. Santos MLO, Ferreira ICS. O lúdico como recurso alternativo na terapêutica hospitalar. Rev. RENE. 2003; 4(2): 38-45.
 12. Rudio FV. Orientação não-diretiva na educação, no aconselhamento e na psicoterapia. Petrópolis: Vozes; 1999.
 13. Olivo VMF. O ser e o fazer na enfermagem: compreendendo o sentido do trabalho em equipe. [Mestrado] Florianópolis (SC) Escola de Enfermagem/UFSC; 1998.
 14. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas; 1991.
 15. Carvalho IMP, Melo RL, Andraus LMS. Produção científica de enfermagem em nefrologia no Brasil, no período de 1989 até 1999. Rev Eletrônica de Enfermagem 2001; 3(2). Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista>. Acesso em: 12 dez 2006.
 16. Enders BC. O objeto da produção científica em enfermagem na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Revista Brasileira de Enfermagem, jul/dez, 1993, Brasília, v. 46, n. 3/4, 226-233.
 17. Hockenberry MJ, Wilson D, Winkelstein ML. Wong, Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. Rio de Janeiro: Elsevier; 2006.
 18. Conceição CM, Ribeiro CA, Borba RIH, Ohara CVS, Andrade PR. Brinquedo

- terapêutico no processo da crianças para punção venosa ambulatorial: percepção dos pais e acompanhantes. Esc Anna Nery (impr.) 2011; 15 (2): 346-353.
19. Brasil MLS, Schwartz E. As atividades lúdicas em unidade de hemodiálise. Acta. Sci. Health Sci. 2005, Maringá, v. 27, n. 1, p. 9-18.
20. Valladares ACA, Furegato ARF, Carvalho AMP, Scatena MCM, Silva AEBC. Relação de ajuda através da expressão gráfica de pessoas hospitalizadas: sincronia da comunicação terapêutica verbal e não-verbal. Ver. RENE. 2004, Fortaleza, v. 5, n. 1, p. 82-88.
21. Santos MLO, Ferreira ICS. O lúdico como recurso alternativo na terapêutica hospitalar. Ver. RENE. 2003, Fortaleza, v. 4, n. 2, p. 38-45.
22. Novaes LHVS, Portugal G. Ecologia do desenvolvimento da criança hospitalizada. Ver. Paul. Pediatria. Dezembro, 2004, vol. 22, n. 04.
23. Leite TMC, Shimo AKK. O brinquedo no hospital: uma análise da produção acadêmica dos enfermeiros brasileiros. Esc Anna Nery R Enferm. 2007; 11(2): 343-50.
24. Furtado MCC, Lima RAG. Brincar no hospital: subsídios para o cuidado de enfermagem. Ver. Esc. Enf. USP. Dezembro, 1999, v. 33, n. 4, p. 364-9.
25. Ejzenberg B. O entretenimento de crianças internadas. *Pediatria* (São Paulo), 2003; 25 (4); 147-8.
26. Borba RIH, Sarti CA. A asma infantil e o mundo social e familiar da criança. Ver. Bras. Alerg. Imunopatol. 2005, 05/28-05/249.
27. Maia EBS, Ribeiro CA, Borba RIH. Compreendendo a sensibilização do enfermeiro para o brinquedo terapêutico. Ver. Soc. Bras. Enfem. Ped. São Paulo, dezembro 2005, v. 5, n. 2, p. 41-44.
28. Novaes LHVS, Isaacsson CB, Sandrini AH, Gruber C, Dalmará G, Gasparly LB, et al. Brinquedo pode ser contagioso?. Ver. Paul. *Pediatria*, junho 1997, vol. 15, n. 02, p. 77.
29. Melo LL, Valle ERM. Equipe de enfermagem, criança com câncer e sua família: uma relação possível. *Pediatria Moderna*. 1999; 35(12): 970-72.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2012-10-15
Last received: 2013-03-21
Accepted: 2013-04-08
Publishing: 2013-05-29

Corresponding Address

Solange da Silva Lima
Rua Austria Quadra 45, Lote 04, Bairro Vila Real,
Cáceres-MT, CEP:78200-000, Tel: (65) 96157414,
e-mail: solmellima@gmail.com